

TRANSFORMAÇÕES DE USO DO SOLO E INFRAESTRUTURA NA REGIÃO DE SÃO MIGUEL PAULISTA (SÃO PAULO, BRASIL) NO PERÍODO 1968 – 1999

Vanessa Meloni Massara¹.

¹Universidade de São Paulo, Brasil.

E-mail: vmassara@usp.br

Recibido: 31 Marzo 2012 / Revisado: 20 Abril 2012 / Aceptado: 4 Mayo 2012 / Publicación Online: 15 Octubre 2012

Resumo: O artigo tem como objetivo estudar uma área periférica do município de São Paulo do ponto de vista das transformações nos usos do solo em paralelo à implantação das redes de infraestrutura, na tentativa de associar a ocupação urbana às melhorias em serviços prioritários como o abastecimento de água e a coleta de esgotos. É possível concluir que áreas primeiramente ocupadas, como o centro histórico e expandido da cidade, receberam os serviços com maior rapidez, indicando que não somente fatores como densidade demográfica podem influenciar a distribuição das redes.

Palavras-chave: Município de São Paulo (Brasil); uso do solo; infraestrutura

“a distância física é significativa para as relações humanas quando pode ser interpretada em termos de distância social.”

(Bomtempo, 1970, p.173).

Durante o século XIX, São Miguel Paulista passa por longa estagnação e não vai além de paupérrima comunidade apartada do centro urbano e sem meios próprios de desenvolvimento. Ainda nas últimas décadas desse século o Governo da Província e a Câmara de São Paulo praticamente

nada sabiam de São Miguel e não ser comentários sobre sua situação de penúria.

Quando a Lei Provincial de 1880 confere a denominação de *Vila* a Conceição dos Guarulhos¹, o território da Freguesia de Nossa Senhora da Penha de França e dentro dele, o bairro de São Miguel passam a fazer parte da nova Vila. Depois da Proclamação da República, o Governo do Estado fica isento de despesas ao criar distritos de *sentido meramente administrativo*. Assim, por pressões de sua população, levando em conta o caráter histórico da região na formação da cidade de São Paulo acaba por convencer o então Governador Américo Brasiliense que, em 1891 incorpora São Miguel ao município e o eleva a categoria de Distrito.

Nos primeiros anos do século XX a área é uma pequena vila ao redor de centenária capela até as margens do Rio Tietê. Com características rurais e junto às regiões de Itaquera e Lageado (atual Guaianazes) vai recebendo imigrantes – principalmente portugueses e japoneses - que fazem do cultivo de hortaliças e legumes importante fonte de renda.

No período de 1901 a 1914 o número de construções aumenta consideravelmente e outras fontes de renda passam a ser representativas, como a extração de madeira e de barro. A primeira usada na construção civil e no comércio de lenha e carvão e a segunda nas olarias, usando como meio de transporte de sua produção, o Rio Tietê.

Os primeiros loteamentos – abertos nas áreas intercórregos – raramente tinham comunicação entre si: “eram implantados de forma a terem pelo menos, um eixo estruturador: uma via de penetração locada no divisor de águas... as ruas que desciam desse eixo em direção às margens dos riachos se interrompiam quando atingiam as terras mais baixas” (PMSP, 1986, p. 14). Um exemplo é a Vila Aimoré criada em 1925 e embora sem grande êxito, um marco no impulso da primeira expansão demográfica.

A região é marcada pelo isolamento criado pela distância ao centro da cidade e pela dificuldade nos meios de transporte. No início da década de 30, é criada a linha de ônibus São Miguel-Penha

A partir de 1935, são instaladas indústrias de grande porte como a Companhia Nitro-Química Brasileira, e logo após, as Indústrias Matarazzo, que foram as responsáveis por grande expansão populacional e pela criação das vilas operárias instaladas pelas próprias indústrias, originando um processo de divisão da propriedade imobiliária, fragmentada em milhares de pequenos lotes vendidos em prestações a longo prazo e “onde se erguem modestas casas sempre por terminar... a maior parte das construções não vai além de quarto e cozinha... no pequeno quintal, a instalação sanitária e a fossa, quase ao lado do poço de água” (Bomtempi, 1970, p.112). Já em 1948, São Miguel começava a se expandir em direção a cidade.

Embora com grande perspectiva, a expansão industrial ao longo da variante norte não atingiu o sucesso esperado. O processo industrial nos anos 50 tem como base na localização de novas indústrias a Rodovia e com isso as regiões da Presidente Dutra e Via Anchieta se tornam importantes pólos de atração e a São Miguel cabe a caracterização de bairro-dormitório, para assentamento de população de baixa renda devido a disponibilidade de transporte coletivo barato (ferrovia).

A expansão ocorre com a formação de bairros gerados por loteamentos obtidos pela simples divisão do solo sem planejamento e apoio das leis. A maioria deles, desconectados entre si, tendo a Estrada SP-Rio como único elemento da estrutura urbana a unir as diversas áreas formadas.

Na década de 1960, existem sérios problemas com as vias de acesso: o velho caminho que levava a Penha se tornou obsoleto. Os

problemas habitacionais unidos a total carência por saneamento básico e iluminação pública fazem de São Miguel: “um bairro em *têrmos provisórios*” (Bomtempi, 1970, p.62) processo de melhorias ocorre a partir da metade da década de 70, quando São Miguel passa a ser considerado um importante subcentro de São Paulo (Villaça, 1978).

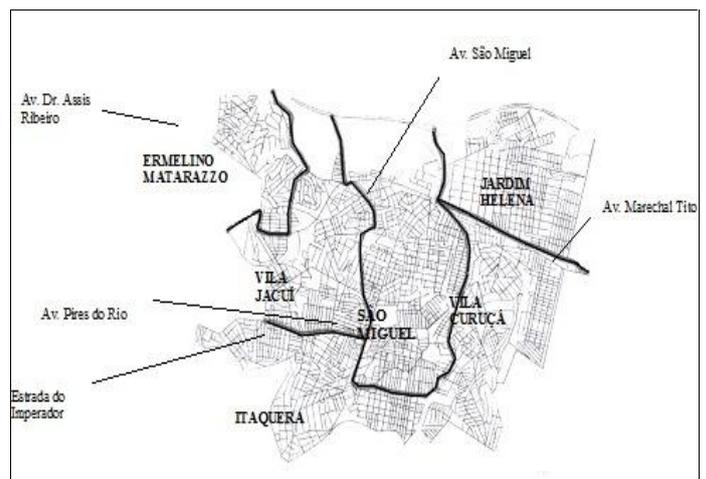


Figura 1. A região de São Miguel Paulista: localização no Município de São Paulo e detalhamento da área de estudo². Fonte: SEMPLA, 2001. Nota: figura sem escala.

Assim, delimitamos como região de estudo o perímetro aproximado dos distritos de São Miguel Paulista, Jardim Helena, Vila Jacuí, Vila Curuçá e parte de Itaquera e Ermelino Matarazzo, incluindo importantes avenidas e centros de comércio e que possui a característica necessária para o estudo da implantação de infraestrutura em 1975³ somente o centro de São Miguel usufruindo dos serviços e a região ao redor com total carência e após 20 anos, toda área atendida com poucos pontos deficientes, principalmente no tocante a rede de abastecimento de água e coleta de esgotos. A figura 1 mostra a região de estudo: a esquerda, sua localização na cidade de São Paulo; e a direita um detalhamento dos bairros e principais avenidas.

1. A REGIAO DE SÃO MIGUEL PAULISTA

O grande incremento populacional[†] teve início a partir da década de 60; as décadas de 80 e 90 marcam os períodos de maior velocidade de crescimento. O gráfico 1 expressa o aumento da população em número de habitantes.

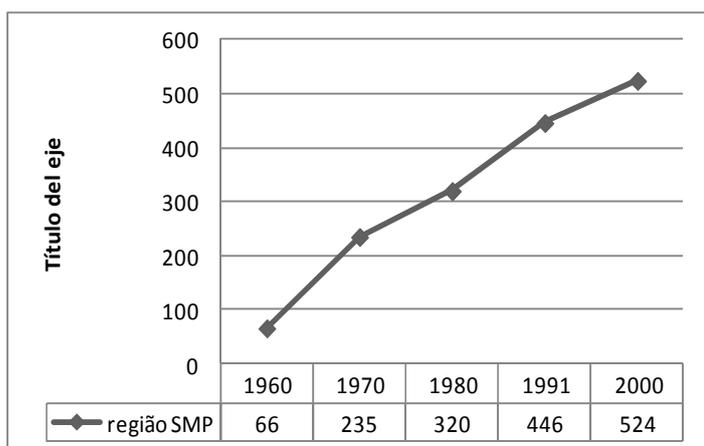


Gráfico 1. Evolução da população na região de São Miguel Paulista (em mil hab) Fonte: PMSP, 1975; EMPLASA, 1993; Rolnik, 1991; IBGE, 2000; Sempla, 2001.

Segundo a Secretaria Municipal de Planejamento Urbano (SEMPA, 2001) a condição socioeconômica da região é muito baixa, o distrito de São Miguel Paulista é o que apresentou maior evolução da renda familiar na última década (tabela 1).

Tabela 1. Evolução da renda mensal na região de São Miguel Paulista

	até 2 SM	de 2 a 5SM	superior a 5 SM
São Miguel	década 70	década 80	década 90
Jardim Helen	década 70	década 90	
Vila Jacuí	década 70	década 90	
vila Curuçá	década 70	década 90	

Fonte: PMSP, 1975; EMPLASA, 1993; Rolnik, 1991; IBGE, 2000; Sempla, 2001.

Do ponto de vista da densidade demográfica (tabela 2), nota-se que embora o crescimento populacional tenha sido expressivo não refletiu em aumento da densidade demográfica, já que a área demorou para ser totalmente ocupada.

Tabela 2. Faixas de densidade demográfica segundo os distritos

	até 80 hab/HA	até 150 hab/HA	de 150 a 250 hab/HA
São Miguel		década 70	década 80/actual
Jardim Helena		década 70	década 80/actual
Vila Jacuí	década 70		
vila Curuçá	década 70		

Fonte: PMSP, 1975; EMPLASA, 1993; Rolnik, 1991

Embora a porcentagem de terrenos vagos tenha diminuído significativamente a predominância de construções térreas e de 2 pavimentos é fator que se conserva ao longo dos anos. A tabela 3 mostra o crescimento de construções residenciais, evidenciando que somente no distrito de São Miguel houve transformação expressiva na possibilidade de ampliar a área das construções.

Tabela 3. Quota média de área construída residencial por habitante

	até 10m ² /hab	até 20 m ² /hab	até 25 m ² /hab
São Miguel		década 70/80	década 90
Jardim Helena	década 70/actual		
Vila Jacuí	década 70/actual		
vila Curuçá	década 70/actual		

Fonte: PMSP, 1975 / EMPLASA, 1993 / Rolnik, R. 1991 /Sempla, 2001

Consideramos que estes aspectos sejam oriundos do processo de urbanização da cidade como um todo e da região em especial. A distância ao Centro estabelecido, agravada pela dificuldade de locomoção por problemas no sistema viário e nos meios de transporte, trouxe a população de menor renda e como consequência direta o desinteresse público e privado em incrementar os usos do solo, com melhores padrões de construção, criação de centros empregatícios, universidades etc., e simultaneamente interferiu na implantação de infraestrutura, voltada por muito tempo somente ao centro de São Miguel.

2. USO DO SOLO.

2.1. Período 1968 – 1975.

Partindo do primeiro mapeamento⁴ localizado sobre uso do solo em São Miguel verifica-se que apenas a área atualmente ocupada pelo distrito de São Miguel, pequena parte das Vilas Jacuí e Curuçá com ligação em estreito trecho do atual Jardim Helena eram edificadas. A figura 2 (a), mostra de forma resumida o uso e ocupação do solo nessa época. A maior concentração está em residências unifamiliares (horizontais) de baixo padrão – semi-isoladas, ocupando aproximadamente 52% da região. O segundo item preponderante é o de terrenos vagos (não loteados), totalizando 40% .

O uso misto é expresso como a combinação entre residências e comércio (estimada em 3%), localizado em áreas contíguas ao Centro de São Miguel e também pela combinação entre uso comercial e de prestação de serviços expressivo no centro e em trechos da atual Avenida Marechal Tito, próximos a Vila Curuçá (estimado em 5%). Quanto ao uso industrial, apenas as áreas da Nitroquímica e das Indústrias Reunidas Matarazzo⁵ são relevantes, o que será constante nos 30 anos de abrangência desta pesquisa.

2.2. Diagnóstico 1985

Segundo mostra a figura 2(b), a área é uma “cidade dormitório”, caracterizada pelo baixo padrão das construções embora na década de 80, uma mancha de padrão médio tenha se estabelecido entre o centro de São Miguel e Ermelino Matarazzo.

Este centro mantém a forma triangular, concentrado no entorno da estação ferroviária, agrupando comércio, serviços e importantes equipamentos urbanos⁶ e se expandindo ao longo das Avenidas Assis Ribeiro, Pires do Rio e Nordestina. Na direção de Itaquera, ao longo da Estrada do Imperador surge outro núcleo comercial. Já em direção ao Itaim Paulista, região de ocupação recente, a Avenida Marechal Tito mantém a característica de importante área de comércio e serviços. Pequenas indústrias localizam-se beirando a Estrada de Ferro, e os núcleos referentes a Indústria Matarazzo e Nitroquímica são ainda os mais expressivos, marcando a pequena transformação da região que possui nesta época grande parte de seu território desocupado.

No Centro de São Miguel; Jardim Matarazzo (direção Ermelino Matarazzo), Vila Jacuí e parte norte do Parque Paulistano há concentração de residências horizontais de médio padrão; a medida que nos distanciamos do Centro vai aumentando a predominância de áreas residências com construções horizontais de baixo padrão (Jardim dos Ipês, Jardim Helena, Jardins Santa Maria e da Casa Pintada – em direção a Itaquera). O Centro continua a concentrar a ocupação destinada a comércio e serviços; que aparecem de maneira dispersa ao longo das avenidas Marechal Tito e São Miguel. O uso misto – que consideramos o conjunto de ocupação combinando residências comércio, serviços, indústrias e armazéns não apresenta definição sendo bastante disperso por toda a região, inexistindo no Jardim dos Ipês, Jardins Santa Maria e da Casa Pintada e na área central do Jardim Helena.

As áreas indústrias estão a oeste do Parque Paulistano (Nitroquímica) e em outros pontos inexpressivos. Ainda existe uma área não loteada entre o Rio Tietê e o Jardim São Martinho (distrito Jardim Helena).

2.3. Transformações no uso do solo no período 1968 - 1985 – 1999.

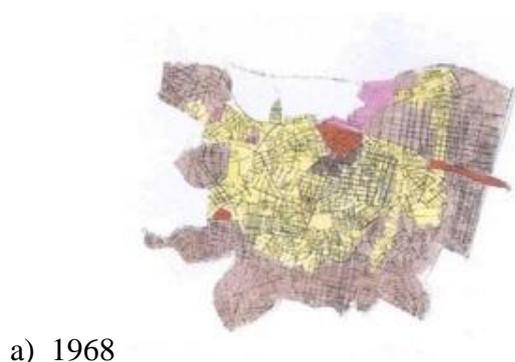
A região do centro de São Miguel é aquela que manteve as características de concentração de comércio e serviços apresentada desde os primórdios do bairro. Este tipo de uso foi ao longo do tempo, mediante a expansão da Vila Curuçá (Jardim dos Ipês), e do Jardim Helena, se estabelecendo na Avenida Marechal Tito e em pontos isolados da Avenida Pires do Rio. Já na Avenida São Miguel não existe uma

concentração explícita de um só tipo de uso. Inicialmente em meados dos anos 80, esta avenida era utilizada predominantemente para uso residencial, o que no decorrer dessa década foi sendo mesclado com o uso comercial e acabou por receber a denominação de uso misto, que engloba a utilização residencial, comercial e industrial de forma genérica. Outros pontos que passaram por essa transformação estão distribuídos ao redor do Jardim Matarazzo, na confluência das avenidas Pires do Rio e Nordestina e com menor importância na região do Jardim da Casa Pintada (na divisão entre São Miguel Paulista e Itaquera). A consideração de uso misto também aparece de forma dispersa ao longo de todo o território do Jardim Helena de formação mais recente.

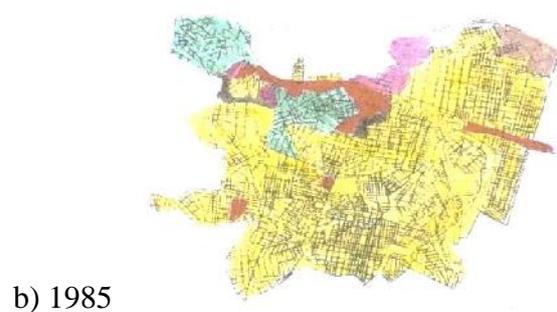
A mudança de maior impacto é representada pela própria expansão urbana da região que em um período de aproximadamente quinze anos se expandiu em todas as direções e proporcionou ao mesmo tempo uma evolução no padrão das construções ao redor da área central e em áreas do parque Paulistano (Jardim Helena) e Jardim Matarazzo (no limite entre São Miguel e Ermelino Matarazzo).

A intenção de fazer da região uma área industrial (provavelmente pelo baixo preço dos terrenos), ficou estagnada na década de 30 com a implantação da Nitro Química e das Indústrias Matarazzo.

Figura 2. Uso do solo em São Miguel Paulista 1968- 1985 -1999.



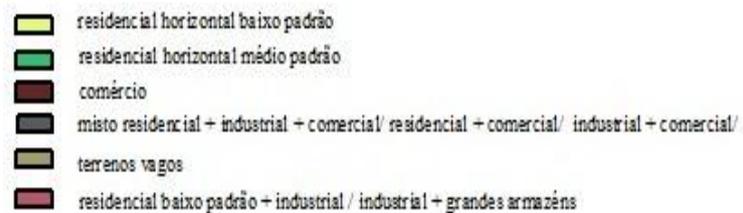
a) 1968



b) 1985



c) 1999



Fonte: PMSP, 1961; PMSP, 1968v.2; PMSP, 1975; PMSP, 1983; SEMPLA, 2001.

3. INFRAESTRUTURA.

3.1. Características gerais da infra-estrutura na região.

Devido a mudanças na delimitação dos distritos durante o período de 1970/95 a maioria dos gráficos não pode ser combinada e tem apenas o intuito de fornecer uma visão geral da precariedade e do tardio avanço dos serviços nessa área, principalmente no tocante a coleta de esgoto (implantação a partir do final da década de 80) e iluminação pública (grande expansão no início da mesma década).

Entre os anos de 1968 a 1972, não houve avanço na implantação das redes; os primeiros núcleos servidos por saneamento e iluminação pública surgem no período 1972 – 1975. Como mostra o esquema da figura 3(a), a rede de água aparece em pequenas áreas; a predominância ocorre no centro de São Miguel e nas imediações do cemitério da Saudade cobrindo parte dos bairros de Santa Maria, Jardim da Casa Pintada, Cidade

Nova São Miguel e Lageado; pequena parte da Vila Jacuí e da Cidade São Miguel também é abastecida assim como o Parque Cruzeiro do Sul (a oeste do centro) que é praticamente todo servido. A rede de coleta de esgotos é bastante precária: um pequeno núcleo é beneficiado junto a estação ferroviária de São Miguel, correspondendo aproximadamente a algumas quadras da Vila Nair. Abaixo da estrada de ferro, a rede existe no perímetro do Centro de São Miguel; no restante da área de estudo o serviço é inexistente.

No período de 1975 a 1985, foi expressiva a expansão da rede de abastecimento de água; segundo a Secretaria Municipal de Planejamento, o problema é inexistente em toda região de São Miguel, incluindo os bairros ao redor: Jardim das Camélias, Cidade Pedro Nunes; no Parque Guarani, Vila Verde e Vila Progresso (direção de Itaquera), no Jardim Matarazzo (direção de Ermelino Matarazzo), no Jardim Paulistano, Cidade Nitroperária e parte do Jardim Helena (extremo norte da região de São Miguel). As outras regiões são consideradas “pouco afetadas” e correspondem ao Parque Cruzeiro do Sul (oeste do centro) e região da Vila Curuçá, abrangendo o Jardim dos Ipês (direção leste do centro de São Miguel).

Embora a rede de iluminação tenha progredido bastante (estima-se que 90% da região é servida em 1999), a área apresenta o problema do grande distanciamento entre os postes e conseqüente diminuição da intensidade luminosa.

O período de 1985-1995 reúne a maior expansão, principalmente no que tange a rede de coleta de esgotos. A área servida por rede de água que se mostrava em franca expansão na análise de 1985 é apresentada pelo Cadastro Técnico da SABESP como aproximadamente 98% provida pelo serviço. Ruas com deficiência são quase imperceptíveis e estão no final do perímetro da Vila Curuçá, a oeste da Vila Industrial.

Em 1990, somente a região do centro de São Miguel em direção a Ermelino Matarazzo contava com índice superior a 80%, o restante da área estava no intervalo entre 67 e 80% de constância do serviço, indicando grande incidência de rodízios na região. Dados da SEMPLA de 1999 (SEMPPLA, 2001) mostram toda a região com regularidade de atendimento entre 90 a 99%, com exceção da divisa entre os

distritos Jardim Helena e Itaim Paulista que aparece no intervalo de 60 a 79%, apresentando relativa evolução na eficiência do sistema.

A figura 3(b) (SABESP, 1995) mostra a imensa evolução na abrangência da rede de coleta de esgotos nos anos entre 1985 e 1995, porém a presença da rede na rua, não significa que todas as casas estão ligadas a mesma ou que recebem o serviço regularmente.

Até que o arruamento receba as redes de água e esgotos, os moradores servem-se de poços e fossas. A qualidade da água é em geral ameaçada pela infiltração das fossas, situação agravada em lotes periféricos, sem projeto aprovado e de dimensões mínimas, impossibilitando a construção com uma distância que impeça o contato entre ambos.

Assim, na região periférica é imprescindível a implantação das redes de saneamento básico, o que se torna complicado quando visto pelo enfoque da expansão desordenada e do grande número de loteamentos clandestinos nessas áreas.

Até 1975-1985 as áreas iluminadas com rede pública (figura 3(c)) são reduzidas e localizam-se junto às estações ferroviárias e em vias urbanas principais como a Estrada de São Miguel (atual Avenida São Miguel), Estrada do Lageado (atual Avenida Nordestina), Estrada São Paulo (atual Avenida Marechal Tito) e em outras vias de acesso aos bairros; a predominância ocorre na área que coincide com aquela servida por rede de esgoto e mais algumas quadras na direção Leste em relação ao Centro de São Miguel chegando nas proximidades da Cidade Nitroperária (região abaixo do Parque Paulistano).

Na década de 80 houve grande expansão do serviço através de um sistema denominado de iluminação econômica, que segundo a SEMPLA (1983; 1986), reduziu em até 50% os custos de implantação em relação aos métodos tradicionais. Esse sistema foi baseado na utilização de lâmpadas de menor potência e no uso de postes já existentes para distribuição de energia domiciliar. Em 1985, embora a rede de iluminação tenha progredido bastante (estima-se que 90% da região é servida), a área apresenta o problema do grande distanciamento entre os postes e conseqüente diminuição da intensidade luminosa.

Os dados sobre a iluminação pública para 1995 (Ilume, 2001) são apresentados em forma de “pontos em manutenção” ou “pontos com pedido de ligação” (pontos vermelhos na figura 3(c)). Observa-se que há uma homogeneidade na deficiência da área e que esta deficiência é semelhante a regiões centrais. A região mais afetada com a inexistência da rede está na divisa entre o Jardim Helena e Itaim Paulista. Esta forma de apresentação não traduz uma porcentagem de atendimento exata. Estima-se que, considerando a região como um todo, os pedidos referentes a instalação, estão entre 4 e 10%.

O índice de atendimento da região é inexpressivo até a metade dos anos 90. Os primeiros relatórios localizados sobre a densidade de aparelhos e a instalação de centrais telefônicas datam de 1940 (LEÃO, 1940) e mencionam na Zona Leste apenas a Central do Tatuapé. Já em 1958 (PMSP, 1961) o mapeamento mostra o avanço da rede através da Mooca em direção a Penha. Nas décadas seguintes a situação se mantém praticamente estagnada.

Em 1988 (ROLNIK *et al.*, 1991), a densidade de aparelhos a cada 100 habitantes está na faixa de 2 a 5 terminais, correspondendo ao menor índice de atendimento do Município, somente semelhante a zona sul e aos atuais distritos de Anhanguera e Perus. Uma década depois os dados da TELEFONICA (2001) apresentam um aumento considerável desse valor, estimando a densidade das centrais São Miguel, Jardim Helena e Itaim Paulista em 12,3 aparelhos a cada grupo de 100 habitantes, valor ainda pequeno se comparado a regiões centrais, mas expressivo quando em relação ao histórico desse serviço na área.

Com a evolução dos sistemas de telecomunicações, houve expressivo aumento na implantação de linhas telefônicas fixas e também de orelhões públicos. A tecnologia possibilitando o recebimento de chamadas através desses aparelhos também contribui para minimizar o déficit da região no tocante a comunicação.

Já a rede de tv's a cabo ainda está concentrada no centro de São Miguel, provavelmente como uma relação direta com a possibilidade de arcar com despesas extras como as mensalidades oriundas do serviço. A rede de gás é inexistente em toda a região (COMGÁS, 1999).

Figura 3. Infraestrutura no período 1975-1995.



a) abastecimento de água



b) coleta de esgotos



c) iluminação pública

Legenda:



Fonte: PMSP, 1975/76; SABESP, 1995; ILUME, 2001. Nota: figura sem escala

CONCLUSOES

Conforme Massara (2002), causas e reflexos das transformações urbanas na região podem ser resumidas na figura 4.

Figura 4. Causas e consequências da dinâmica urbana na região.



Fonte: Massara, 2002.

A inexistência de informações com datas coincidentes para usos do solo e infraestruturas dificultou as análises, permitindo as seguintes considerações:

- fica evidente que nessa região, a infraestrutura (saneamento e energia) foi secundária para seu desenvolvimento econômico. O centro comercial já estava estabelecido há vários anos quando a rede de abastecimento de água começou a ser instalada;
- considerando a grande expansão populacional e territorial da década de 70, todas as redes apresentaram expansão tardia, mostrando problemas na implantação dos serviços em relação a ocupação do solo;
- indústrias de grande porte possuem infra-estrutura própria;
- a implantação das redes segue a seqüência territorial de expansão, ou seja, parte do centro, sendo expandida de forma concêntrica a essa área;
- confirmando a premissa anterior, os primeiros locais a receberem infraestrutura são aqueles utilizados para uso comercial e prestação de serviços (localizados no centro);
- nessa região, não conseguimos estabelecer a ordem de aparecimento das redes de água e energia elétrica,

embora através de consulta a Eletropaulo tenha ficado implícita a idéia que o serviço que melhor acompanhou a expansão da mancha urbana foi o de energia; o último serviço de primeira necessidade a ser instalado é a rede de coleta de esgotos;

- o estudo apontou a preponderância dos fatores localização e acessibilidade como importantes agentes na implantação das redes.
- a localização e concentração de renda não são necessariamente preponderantes na determinação dos locais que receberão os serviços e na rapidez com os quais serão instalados.

Através desta breve análise, fica explícito que existe uma relação de maior peso envolvendo a implantação das infraestruturas. Essa relação é baseada no conjunto de características da cidade a começar pela implantação de seu núcleo inicial e consolidação do “centro” culminando com o direcionamento de investimentos visando o setor imobiliário e sua valorização no setor oeste da cidade; ou seja, na direção oposta à região deste estudo.

Conclui-se que o processo de implantação das redes é dependente de diversos fatores que geram um círculo complexo de interesses e real necessidade dos serviços.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

- Bomtempi, Sylvio. O bairro de São Miguel Paulista. São Paulo, Departamento de cultura da Secretaria de Educação e Cultura. Série História dos Bairros, vol. VII, 1970.
- Companhia de Gás de São Paulo - COMGÁS. Gás Natural Mais Energia para São Paulo. São Paulo, (apostila) Comgás, 1997.
- Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo - SABESP. Mapa da Rede de Abastecimento de Água, SABESP, 1995.
- Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo - SABESP. Mapa da Rede de Coleta de Esgotos, SABESP, 1995.
- Empresa Metropolitana de Planejamento – Reconstituição da memória estatística da Grande São Paulo. São Paulo, 1993.

-Instituto Brasileiro de geografia e Estatística - IBGE. Censo 2000. Indicadores socioeconômicos. São Paulo, IBGE, 2000.

-Leão, Mário Lopes. Revisão das tarifas do serviço Telefônico da Cidade de São Paulo. São Paulo, Revista dos Tribunais, 1941.

-Massara, V. M.. O perfil da infra-estrutura no Município de São Paulo e sua relação com as transformações de uso do solo: o centro expandido e a região de São Miguel Paulista. São Paulo, dissertação (mestrado), Engenharia Urbana, Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, 2002.

-Museu do telefone. História. São Paulo, Telesp, 1977.

-Net Brasil. Lista de distritos servidos por tv a cabo. Área cabeada pela Net, 1999.

-Prefeitura do Município de São Paulo - PMSP. Relatório da Gestão Ademar de Barros 1958 - 1961. PMSP, 1961.

Prefeitura do Município de São Paulo - PMSP.

-Plano Urbanístico Básico. Consórcio Asplan, Daily, Montreal, Wilbur Smith, volume 2 - Desenvolvimento Urbano, 1968.

-Prefeitura do Município de São Paulo - PMSP. Plano Urbanístico Básico. Consórcio Asplan, Daily, Montreal, Wilbur Smith, volume 5 - Infra-Estrutura, 1968.

-Prefeitura do Município de São Paulo - PMSP. Administrações Regionais, 16 vol. São Paulo, PMSP, 1975.

-Prefeitura do Município de São Paulo - PMSP. Planos para cinco regiões administrativas do Município de São Paulo. PMSP, 1986.

-Prefeitura do Município de São Paulo - PMSP - DEPARTAMENTO DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA - ILUME. Pontos com pedido de manutenção / ligação no Município de São Paulo, 1995. São Paulo, 2001.

-Rolnik, Raquel., et al. São Paulo: crise e mudança. São Paulo, Editora Brasiliense, 1991.

-São Paulo (cidade)- Secretaria Municipal do Planejamento - SEMPLA. Diagnóstico

regionalizado do município de São Paulo. São Paulo, PMSP, 1983.

-São Paulo (cidade)- Secretaria Municipal do Planejamento - SEMPLA. Atlas Ambiental. Cd-rom. São Paulo, PMSP, 2001

-Telefônica. Centrais Telefônicas no Estado de São Paulo - 1999. São Paulo, 2001.

-Villaça, F. Estruturação da Metrópole Sul Brasileira, São Paulo, tese (doutorado), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1978.

Notas.

¹ No período anterior Guarulhos, Penha e São Miguel faziam parte do Município de São Paulo.

² Será constante mencionarmos dados sobre a região através do nome de bairros e vilas. Desta forma utilizando uma estimativa do perímetro, relacionamos a seguir essa denominação a divisão oficial em distritos pela Lei de 1991:

Distrito São Miguel Paulista: Cidade Nova São Miguel, Vila Nair;

Distrito Jardim Helena: Parque Paulistano, Jardim São Martinho, Cidade Nitroperária (Nitroquímica); Distrito Ermelino Matarazzo: Jardim Matarazzo, Parque Cruzeiro do Sul;

Distrito Vila Curuçá: Jardim dos Ipês;

Distrito Vila Jacuí: Jardim das Camélias, Jardim Santa Maria, Jardim da Casa Pintada;

Distrito Itaquera: Vila Progresso, Vila Verde, Parque Guarani.

³ O primeiro mapeamento localizado que apresenta pontos com existência de redes de abastecimento de água e coleta de esgotos é de 1975, sendo este o marco do período de estudo da infraestrutura.

Prefeitura do Município de São Paulo - PMSP. Administrações Regionais, 16 vol. São Paulo, PMSP, 1975.

⁴ Esta figura foi adaptada de Prefeitura do Município de São Paulo - PMSP. Plano Urbanístico Básico. Consórcio Asplan, Daily, Montreal, Wilbur Smith, volume 2 -Desenvolvimento Urbano, 1968.

Mapas anteriores não fazem menção a ocupação do extremo leste, limitando a apresentação ao distrito da Penha, ou são de difícil interpretação como os do Departamento de Urbanismo - "Planejamento" do período 1957-1961.

⁵ Esta última encerrou suas atividades na década de 80, embora a área permaneça com uso industrial.

⁶ O Centro concentra entre outros, o Hospital de São Miguel, a Capela - marco de expansão da área, a nova igreja, a Polícia Militar, uma escola e a Administração Regional - reunião de equipamentos seguindo o fator histórico de formação da região.